

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 392

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,5600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,5400 rs. e sendo duas 4,5000 rs.—Semestre 1,5250 rs.—Brazil, anno 4,5400 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 4 DE SETEMBRO

Miscellanea.

O sr. Gladstone, que ultimamente tem escripto alguns opusculos para provar, que os catholicos não podem ser bons cidadãos, julgou do seu dever enviar as suas congratulações aos americanos por occasião do anniversario das suas victorias alcançadas sobre as tropas britannicas, na guerra da independencia!

Isto é que é um cidadão modelo!

Um jornal liberal chamava um d'estes dias os novos pagãos aos catholicos allemaes, que projectam fazer uma peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes!

Que a Alemanha está imitando actualmente os tempos mais ominosos do antigo paganismo, na espantosa depravação de costumes, que alli vai lavrando, prova-o com documentos irrefragaveis um excellente artigo publicado na «Civiltá Cattolica» de 21 de agosto d'este anno, sob a epigrafe—*Da moralidade publica na Alemanha.* Prova-o tambem este grito de horror, sabido ha pouco da bocca d'um deputado allemao: «A corrupção, que ordinariamente infecta a mais baixa canalla, já sobe até ás classes mais elevadas. A auctoridade do Estado já não é garantida; em seu lugar reinam a desordem e o arbitrio sem principios; um bestial materialismo predomina; nós somos preza da dissolução; o nosso nome é vituperado fóra do paiz; prepara-se uma catastrophe imensa.»

Ora este paganismo novo não é outra coisa senão isso a que os jornaes liberaes chamam a *lucta civilisadora* (Kultur-Kampf), promovida por Bismark contra o catholicismo. Sim; é com a civilização pagã resuscitada que elle tenta apagar a civilização do Evangelho na velha Germania, ao som das palmas e dos bravos da imprensa liberal de todo o mundo. Os verdadeiros pagãos são os que alli perseguem o clero catholico; os que loizentam o materialismo e a incredulidade; os que subjeitam as proprias leis divinas á omnipotencia do Estado; os liberaes, enfim, cúmplices de Bismark na sua louca tentativa de derribar o poder da Igreja, a mais poderosa salvaguarda da auctoridade, e de apagar o sentimento catholico, a mais solida garantia da moralidade publica.

E d'esta gente póde estar certo o jornal, a que alludimos, que nenhum vem em peregrinação a Loordes. Recolha pois o collega, para si e para os seus, o epitheto de pagão, e lembre-se de que o liberalismo actual não é senão o paganismo dos tempos ominosos dos Neros, dos Caligulas e dos Vitelios, disfarçado em trajes de europel, que mal lhe encobrem as hediondas e repugantes fórmas.

O heroico Joseph Garibaldi, depois de haver regeitado com calónico desinteresse a dotação de 50:000 liras annuaes, que lhe votára o parlamento italiano, resignou-se enfim, com não menos calónica condescendencia, a acceptar o dom de 100:000 liras tambem annuaes. Ha apenas a differença de que o primeiro se lhe assignára tambem um milhão por uma só vez, e agora recebe a renda vitalicia correspondente. Em quanto á renda, o homem não perde, nem ganha. São cem mil liras que tem de saber annualmente de um thesouro exaustivo para o bolso do moderno Catão. (Não ha injuria na comparação, porque o Catão romano não passava d'um infame.) Ora agora, sabe o leitor onde o governo italiano vai buscar os meios para esta e outras larguezas? Tira-os ao bispos, que estão recebendo um subsidio de Sua Santidade, e que o governo não reconhece como bispos (por faltar á sua nomeação

o regio exequatur], mas que só considera como taes para fazer pesar uma taxa sobre a sua renda movel, que não é senão a esmola, que lhes manda Pio IX, porque elles nada recebem do thesouro!

E os bens roubados á Igreja!...

Do meio d'uma emmaranhada selva de ineptias, com que o «Jornal do Porto» pretende responder ao «Bem Publico», destacamos a seguinte:

«O Evangelho mostra-nos que Christo... não reconhecia em pessoa alguma, nem mesmo em si proprio, o dom da infallibilidade.»

Convencidos de que o redactor do «Jornal do Porto» nunca leu os Evangelhos, a não ser o modernissimo segundo Renan, vamos fazer-lhe presente das seguintes citações:

«Quando pois vos levarem presos, não cuideis de que modo, ou que cousa haveis de fallar; porque n'aquella mesma hora se vos inspirará o que haveis de dizer. Porque não sois vós os que fallaes; mas o Espirito de Vosso Pae é o que falla em vós.» Math. X, 19, 20.

«O vosso doutor é só o Christo.» Ibid. XXIII, 10.

«Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.» Ibid. XXIV, 35.

«Ide por todo o mundo; o que cre e fór baptisado, será salvo; o que porém não cre, será condemnado.» Marc. XVI, 15, 16.

«Em verdade, em verdade vos digo, que o que cre em mim, tem a vida eterna.» Joan. VI, 47.

«Eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda em trevas.» Ibid. VIII, 12.

«Ainda que eu sou o que dou testemunho de mim, o meu testimonio é verdadeiro, porque eu sei d'onde vim, e para onde vou.» Ibid. VIII, 14.

«E se eu julgo alguem, o meu juizo é verdadeiro.» Ibid. VIII, 16.

«O que me enviou é verdadeiro, e eu o que digo ao mundo d'Elle o aprendi.» Ibid. VIII, 21.

«Não se turbe o vosso coração. Vós credes em Deus; crede tambem em mim.» Ibid. XIV, 1.

«Eu sou o caminho, a verdade, e a vida.» Ibid. XIV, 6.

«Eu regaee ao Pae... para que fique eternamente convosco o Espirito de verdade, a quem o mundo não póde receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas vós o conheceis, porque elle ficará convosco e estará em vós.» Ibid. XIV, 16, 17.

«Eu vim o mundo para dar testimonio da verdade. Todo o que é de verdade ouve a minha voz.» Ibid. XVIII, 37.

«O que vs ouve, a mim ouve, e o que vcs despresa, a mim despresa.» Luc. X, 16.

«Porque e vos darei uma boca e uma sabedoria, á qual não possam resistir, nem contradize todos os vossos inimigos.» Luc. XXI, 15.

Se o «Jornal do Porto» quiser mais textos para convencer-se do seu erro, ainda podemos dar-lh'os.

Mas para se ver quanto é inepta a proposição do dito jornal, basta reflectirmos em que, se Jesus Christo não reconhecesse a infallibilidade, não só na sua pessoa, mas tambem na sua Igreja, não portia como condição essencial para a salvação do homem a fé na sua doutrina.

«O que vos escuta, a mim escuta. Ide e ensinai a todas as nações; o que cre e fór baptisado, será salvo. Ficae seguros de que até ao fim do mundo estarei sempre convosco.» Marcos. XVI, 16.—Matt. XXVIII, 20.

Agora adhiremos a sciencia d'estes doutores libenes, e diga o leitor se não vem talhadas de molde para elles aquellas

palavras do Apostolo das gentes:—*Attribuindo se o nome de sabios, se tornaram insensatos.*

D. M. S.

REVISTA ESTRANGEIRA

E' ainda um misterio a rendição de la Seo d Urgel. Os ultimos telegrammas nada dizem a tal respeito.

Esperemos noticias que nos mereçam credito, e nos esclareçam.

Madrid 29 d'agosto.

Os negocios affonsistas no Norte não offerecem melhor aspecto. Vejo que elles praticam infamias sem numero, execráveis atrocidades e horribes incendios, mas elles não adiantam nada.

Para vos dar uma ideia de suas proezas não é necessario indagar muito; basta copiar os seus despachos. Eis aqui um com que os officiosos hontem se divertiam:

«Durante a excursão que elle fez do «mingo á tarde, D. Carlos podé contemplar com os seus olhos o mar immenso de fogo (sic) que consumia as casas e nos campos de Navarra. Todos os dias, e de Pamplona e de Puente la Reina, saem forças que não tem outro fim.»

Segundo pensam illustres officiosos «estas cousas são de grandes vantagens para as armas liberaes.»

Da mesma sorte tambem, deve ser de grande vantagem para as armas liberaes o terem-se prendido mais de cem carlistas em Uldecona, expulsado 30 familias de Binacarlo e 11 de Calig; que se lhes tenham confiscado os seus bens, e os tenham feito passar para as honradas mãos dos affonsinos.

Por taes loucuras se póde julgar bem que elles são verdadeiros loucos. Basta cital-as para mostrar onde anda por aqui o senso commum. Alli não ha senão o genio da destruição e da rapina, e vangloriam-se com isto!...

Os negocios emburham-se. Hontem houve uma crise ministerial; Orovio, Cardenas, e Castro parecem mostrar os dentes aos mestre. Se Canovas não vae por vontade, irá pela força, porque tudo está preparado para isso.

—Fronteira d'Hispanha 25 d'agosto.

Na noite de 17, uma pequena columna carlista, forte de 500 navarros pouco mais ou menos, atravessou o Ebro a vau, a uma hora de Logronho, por Recajo.

Uma vez do outro lado do rio, este bando atravessou o caminho de Logronho para Calahorra, passando perto da aldeia d'Agoncills, e deixando tambem atraz a linha ferrea que aborda a direita do Ebro, de Fuedeln a Miranda; adiantou-se sobre a villa de Murillo, ligada a Logronho pelo caminho que, partindo d'esta ultima cidade, conduz a Arnedo, cujos banhos são mui frequentados. A villa de Murillo é inteiramente agricola e está a duas leguas de Logronho.

Os carlistas levantaram os impostos e requisitaram 51 mulas magnificas, que lhes serviram para a artilheria. A força navarrese conservou-se bastante tempo na villa, e só a deixou ao romper do dia.

Deve dizer-se que, apesar d'esta audaciosa empresa, os carlistas não commetteram crimes, nem fizeram violencias ás pessoas, nem incendiaram as colheitas, nem queimaram as casas, nem roubaram os habitantes á moda de Quesada e dos outros chefes affonsistas.

P. S.—Sei n'este instante, por uma pessoa digna de toda a confiança, e que chega a Barcellona, que quinta feira ultima, a columna affonsista de Villafrauca,

perto de Barcelona, commandada por Villegas, foi completamente batida, por corpo carlista, ás ordens de Mariano de la Coloma. Os restos d'esta columna entraram em desordem em San Saturnino.

—Lê-se na «Unión»:

Paris 24 de agosto de 1875.

Eis aqui as noticias que recebemos do quartel real de Carlos VII:

Tolosa 24 d'agosto.

(Official)

As nossas operações nas provincias do norte parecem recommençar seriamente.

No dia 21, o inimigo tentou, por varias vezes, romper a nossa linha Villarreal. Apesar de todos os seus esforços não poudo passar de Salvatierra.

Em frente d'esta cidade tinha tomado posição S. A. R. o conde de Caserta, e de accordo com elle o general Perula começou contra o inimigo um bombardeamento que só cessou de noite.

Diversos batalhões carlistas provocaram os liberaes por meio de repetidas descargas, á quese não responderam. Mas, cheios de espanto, aproveitaram a escuridão para abandonar Salvatierra, indo passar as noites nas alturas de Las Neveras, onde effectuaram uma vergonhosa retirada.

Mais uma vez Quesada, com 10.000 homens e 20 peças de artilheria, retirou em presença das forças, muito inferiores em numero, e offerecendo-lhe combate em campo raso, isto é, renunciando a todas as vantagens da posição.

O brigadeiro carlista Mateo tinha igualmente penetrado na noite de 20 em Lodosa; não tendo podido surprender o inimigo, como tinha projectado, tomou abundantes recursos de todo o genero para as suas forças.

Brevemente vos fallaremos da situação de Seo de Urgel. Por hoje nós a resumimos em duas palavras: a sorte de Martinez Campos está na mão da França, isto é, entre as mãos do duque de Dezazes; por esta mesma razão, a sorte de Seo de Urgel póde tambem depender d'elle.

Quem sitia Seo Urgel é a França; sem a sua ajuda, Martinez Campos terá que levantar o sitio.

GAZETILHA

Santa Maria Magdalena.—Foi hontem preciosamente conduzida da capella de S. João para a da Misericordia a Imagem de Santa Maria Magdalena que se venera no monte da Esperra.

Comegaram hontem n'esta ultima as preces *ad petendam pluviam*.

O sr. Senas Freitas e seus adversarios.—A publicação do opusculo do sr. Senas Freitas contra o drama calumnioso do sr. Ennes, deve com razão considerar-se, e com effeito muitos a consideram, já, um dos maiores triumphos que entre nós ha conseguido a religião contra a impiedade.

O sr. Ennes esta-se, apesar de bem provocado a quebrar seu silencio. Que ha de elle fazer? Na posição em que se collocou por não esperar que houvesse alguém que lhe viesse a dar tão merecida e solenne lição, o melhor de todos os expedientes para elle é ainda assim o silencio, embora lhe importe perante o publico sensato a perda de sua probidade... litteraria.

A imprensa revolucionaria e impia desde a moderada até á exaltada, como, por via, *prima em lealdade, brio e cordura*, salvas algumas excepções, guardou profundo silencio, não se dignando alguns jornaes annunciar sequer a publicação.

E deblatera esta gente contra nós por não querermos annunciar as publicações impias e heterodoxas! Mas nós somos consequentes e nós não o sois, porque daes em theoria, ao menos no que toca á propaganda de ideias pela imprensa, a mesma liberdade, os mesmos direitos ao bem e ao mal. Eis a differença entre o nosso proceder e o vosso.

A adversarios que saísem a campo apparecem só dous até hoje. Dizemos mal: não são adversarios, são duas sombras que se evaporam a um leve sopro: *Pantaleão das Chagas* ha pouco, e agora *Um Portuense*. Mais ainda do que dissemos d'aquelle podemos dizer d'este, sem injustiça nem exaggeração. Não se póde escrever peor nem raciocinar peor. N'uma só coisa são *expertos* estes dous miseraveis: em esconderem o nome. Bem sabem elles que não faltaria quem quizesse ver a cara a estes dous pedantissimos sujeitos. Nós continuamos a felicitar o sr. Senna Freitas. — [Palavra].

Nossa Senhora de Lourdes. — [Correspondencia de Portugal.] E não acreditam no milagre da Misericórdia! Pade-cia ha muito uma pobre mulher, mestra d'este piedoso estabelecimento, uma teimosa doença que se não sabia ao certo o que era, ou mais propriamente como se deveria chamar em grego, mas que retinha a infeliz no leito a despeito de todos os esforços da medicina, curvada, sem forças, sem movimentos, e quasi sem esperança de se rehabilitar um dia.

Religiosa ou supersticiosa, como melhor em moderna linguagem se deva dizer, acreditava Maria das Dóres nos beneficios terrestres da graça Divina, e como da sufficiência do saber humano a fizesse já desconfiar a pertinacia de seus padecimentos, lembrou-se a triste de pedir ao seu confessor que lhe proporcionasse uma gota de agua de Nossa Senhora de Lourdes, em cujas virtudes tinha grande fé e grande esperança. Satisfeita a requisição foi-lhe applicado á noite na região dorsal um pequeno pouco embebido n'aquella agua, e horas depois começou a doente a sentir que se lhe iam libertando os movimentos, que ia recobrando o seu vigor, e gradualmente retomando a sua natural posição e tão rapidamente se foram succedendo as melhoras, que de madrugada sentou-se na cama, vestiu-se, e correndo pelos corredores do estabelecimento, foi acor-dar a regente e a enfermeira, que ficaram maravilhadas de a ver, completamente restabelecida. Foi este, salva a incorrecção de alguma indifferente, circumstanciar o facto que logo ressoou na cidade, e logo, produzindo outro milagroso effeito, foi alimen-tar á desfallecida critica da imprensa.

Negata a influencia espiritual nos phe-nomenos da ordem physica da natureza, proclamada a autonomia da materia, e dada a prevenção contra as patentes machinações da Igreja, isto é, dados os elementos da filosofia reinante, era facil de prever como a noticia do milagre seria geral-mente commentada.

Mais uma travessura do padre, que está minando pelos subterraneos da Misericórdia os alicerces do edificio liberal. Cautela com os tenebrosos e já muito adian-tados trabalhos da reacção. Venha a sciencia explicar o fenomeno para evitar o curso d'estas patranhas sobrenaturaes, e sobre-tudo precate-se o governo para que não haja mestras na Misericórdia, que, affrontando a sciencia e a razão humana, recuperem escandalosamente a saude nas venerandas barbas do esclarecido seculo 19.

De par le roi défense à Dieu
De faire des miracles dans ce lieu.

Da grave harmonia da critica severa saltava-se em caprichosas modulações a critica graciosa.

Era uma saravada de chascos e de epi-grammas que não deixavam sequer abrir o chapeo de chuva ao pobre simplorio ainda crente nas piedosas velharias da hu-manidade. E assim, entre a crueldade da zombaria, passou como passa n'este mundo o que traz ou quem traz na frente um signal do infinito.

A Herzegovina. — A Herzegovina deduz o nome que tem da palavra allemã *herzog* — iaque: e equivale por isso a *paiz do duque*.

Este principado foi governado no se-culo XV pelo principe Stiepan, elevado á dignidade de duque pelo imperador Frederico III: e tomou d'aqui o nome Her-zegovina. — Conquistada em 1847 pelos turcos, foi reunida á Bosnia.

Está situado entre a Bosnia inferior ao Norte; a Servia a Bosnia, e a Alba-

nia ao Este; a Albania, o Montenegro, e a Dalmacia ao Sul; e a Dalmacia ao Oeste. — E' paiz montanhoso, e tem du-zentos e noventa mil habitantes, de que cento e oitenta mil pertencem á igreja gre-ga e quarenta e oito mil á romana, sendo mohametanos oitenta e dois mil.

«Brado Liberal»

Mais uma. — Lemos num jornal que no dia 2 d'agosto foi morta a tiro, proximo do Rio de Janeiro, uma ave de dimen-ções collossaes.

Temos os caracteristicos da aguia eu-ropea e mede 9.^m 90 de uma a outra pon-ta das asas, e da ponta do bico á extre-midade da cauda 6.^m 95.

Será aguia ou arara?

«A Tenda do Mestre Lucas.» — Como já annunciamos, o nosso distincto amigo e collaborador o rev.^{mo} sr. Padre Senna Freitas acabou de publicar, editado pelo sr. Chardron, um romance religioso intitulado *A Tenda do Mestre Lucas*. Re-commendamos a leitura d'este livro sobre o qual o *insuspeito* jornal a «Justiça», que se publica n'esta cidade, deu o seguinte juizo:

«Recebemos tambem um romance, original do sr. Padre Senna Freitas, *A Tenda do Mestre Lucas*, publicado pelo activo editor d'esta cidade, o sr. Ernesto Chardron.

O romance pela bella leitura que d'elle fizemos antolha-se-nos de merecimento; e, com quanto discordemos totalmente das ideias do sr. Senna Freitas, e esteja-mos em campo diametralmente opposto em tendencias politicas, somos obriga-dos a confessar que a sua produção está bem escripta, n'um estylo aprimorado e elegan-te, e tem um enredo que, não abundan-do em inverosimilhanças terrailescas, está bem deliniado e conduzido.

O auctor, no e entrecho da *Tenda do Mestre Lucas* no desenho dos seus per-sonagens, imprimiu o cunho das suas conhecidas aspirações, ou melhor escreveu um livro de propaganda, habilmente colorida pelas flores do seu estylo e entrela-çadas nas bem desenhadas scenas do ro-mance. Este não é mais que um pretexto para apresentar aquella. Entretanto, força é confessar em em abono da ver-dade, que o livro de que vimos fallando é muito digno de ler-se, de ser aprecia-do. E quem o folhear aproveitará a pri-morosa linguagem que o enredo que lhe dá bastante interesse: se bem que não se deve deixar de embair pela doutrina que occultamente respira.

Os livros demasiadamente livres, nem a todos se devem deixar ler; mas os visivelmente mysticos, lendo-se, não devem servir para crear um espirito; simplesmente devem servir de recreio, quando, como a *Tenda do Mestre Lucas*, são bem escriptos.

Aquelles corrompem, mas estes produzem uma atrophia moral: os seus effeitos são bem conhecidos.

O romance do sr. Senna Freitas é innegavelmente um apreciavel trabalho litte-rario; e se não toca os extremos indi-cados, teido entretanto muito ao ultimo.

Já vêem os leitores que a «Justiça» tem para o romance elogios e sensuras: nós encontramos motivos de louvor onde ella os encontra e maiores ainda os vi-mos onde ella enxerga defeitos. A critica da «Justiça» leva-nos, pois, a empenhar-mo-nos d'um modo especial na propagan-da do livro, e deve servir tambem aos lei-tores de estímulo para adquiril-o e lel-o. — [Palavra]

A questão da Herzegovina. — Ragusa, 23. — Os insurgente tomaram e queimaram Vozniza e Konita, proximo de Stolatz Fizeram 400 prisioneiros, que, depois de desarmados, foram postos em liberdade.

— Os insurgentes pretendem proclamar principe da Herzegovina o de Montenegro, no caso d'este apoiar a insurreição.

— O general Garibaldi convidou o seu filho Menotti a abrir uma subscrição em favor dos feridos herzegovinos. Garibaldi subscreveu com 100 francos.

— Ragusa, 28. — Os insurgentes da Her-zegovina tomaram a villa de Gorou-ko, que os turcos barricavam e defendiam com quatro peças. Desmente-se que Inchement presida á commissão internacional que vae tentar a pacificação da Herzegovina. — [Havas.]

— Vienna, 30. — Passaram a fronteira 3:000 servios e acamparam em Novi, onde se apoderaram do telegrapho muitos caudiotas e servios percorreram a bulgaria, incitando o povo a insurreccionar-se: 2:000 turcos idos de Klek penetraram em Mos-tar sem haverem encontrado insurgentes

que se lhes oppozessem. Corre o boato de que foi constituido um governo nacional pelos tsurgentes da Bosnia. Em Trebin-je conseguiram entrar 1:000 soldados tur-cos sem disparar um tiro. A «Correspon-dencia politica» diz que o Montenegro secretamente com a Porta para guardar neutralidade mediatamente as concessões territoriaes que pediu á Turquia. — [Havas.]

— Paris, 31. — O consul-francez em Mostar foi encarregado de se associar aos outros consules para as negociações com os insurgentes. — [Havas.]

— Berlin, 30. — Os jornaes prussianos manifestam-se em favor dos insurgentes da Herzegovina. — [Havas.]

Turim, 31. — Minghette conferenciou hontem com o rei relativamente aos acontecimentos da Herzegovina. — [E. americana.]

Ragusa, 31. — Aproximadamente mil tur-cos conseguiram entrar em Trebyne. — [E. americana.]

Bom remedio. — A «Epoca» de Madrid publica as seguintes receitas para curar a hydrophobia que mr. Leoncio Cu-rel, dá no seu «Manual do Caçador»:

Em fins de maio, ou principio de ju-nho, ou antes no mez de setembro colhem-se as seguintes ervas:

Euphorbia villosa, veratum album, pol-ligonium hidropider, helleborus vulgaris, plantas que crescem perto dos pantanos. Toma-se um pequeno punhado de cada uma d'ellas e postas em um vaso lança-se-lhe agua a ferver, como para fazer chá.

Depois de alguns minutos de infusão, dá-se ao mordido a quantidade que póde conter um copo ordinario.

Nos primeiros momentos basta lavar o ferimento com agua e vinagre; é preciso deixar passar vinte e quatro horas para um cão e o dobro para uma pessoa antes de lhe propinar a bebida. Tem a vantagem de destruir os effeitos de mordedura e a de indicar com certeza se provém ou não de um cão verdadeiramente damnado.

No primeiro caso, esta porção que é preciso tomar sempre em jejum, produz vomitos violentos, e então continua-se a dal-a ao enfermo até que tenham acalma-do completamente, o que acontece á ter-ceira ou quarta dóze, temando uma só cada dia. Se o cão não estava hydrophobo, o doente não soffrerá vomitos.

Mr. Gastall, guarda-rural, saxonio e octogenario, não querendo levar comiso-go para a sepultura um segredo tão impor-tante, publicou no «Diario de Leipzig» outra receita para o mesmo fim.

Aconselha que logo depois de qualquer pessoa ou um cão ser mordido, se lave bem a ferida com vinagre, sal e agua te-pida, deixando-se secar, e que depois se lancem na chaga algumas gotas de aci-do chlorhydrico, que como acido mineral, destróe o veneno da ferida. Affirma que o perigo fica immediatamente e para sem-pre neutralisado.

Novo processo de fabricar pão. — O processo ordinario de fabricar pão dá margem a que se perca mai: de 20 por 100 de substancia nutritiva lo trigo.

Trata agora de evitar este inconveniente o ministerio da guerra de França, man-dando adoptar o invento do engenheiro Cesil, o qual, com a mesma quantidade de trigo, que dantes dava 110 arateis de pão, produz 130 de superior qulidade.

Este processo suprime a moagem do grão, o qual humedecido e posto em cy-lindros que giram, recebe pouco calor, produzindo uma substancia esponjosa. Assim triturada, amassa-se com agua e sal, formam-se os pães, e levam-se á cosedura no forno.

A capital da França. — N'um livro recentemente publicado por mr. Ar-maud Husson, encontram-se dados curio-sos ácerca de Paris.

A capital da França cont actualmente 61:662 casas, 24 pontes, 67 igrejas catho-licas, 8 templos protestantes 2 sinagogas, 6 bibliothecas publicas, e 1316 escelas. O numero de ruas e viaductos não é inferior a 3:619, que occupam uma superficie de 7.743:250 metros quadrados

Assistim ás escolas officaes 162:674 alumnos de ambos os sexos.

No 1.^o de janeiro de 1874 havia em Paris 48 açongues, que uncamente vendiam carne de gado cavalari, ainoio e muar.

A photoglyptia em Portugal. — A photoglyptia é uma maravilhosa ope-ração inventada pelo sabio inglez Wood-bury, pela qual a prova obtida é rigoro-samente similhante á prova photographica, produzida pelos procesos ordinarios. A importancia da photoglyptia, arte nas-

cida de hontem, é de um valor espantoso. A prova obtida pelo novo processo apresenta o mesmo aspecto, a mesma nitidez por igual ao objecto de que se dese-je obter a imagem.

O *cliché* photographico é produzido em relevo.

O introductor do novo processo, o sr. Biel, foi auxiliado poderosamente pelo sr. Carlos Relvas, bem bonhecho pela sua paixão pela arte photographica; cavalheiro que não se cança nem poupa a esforços para que ella se mantenha á altura a que no estrangeiro tem chegado.

De Coblentz veio de proposito um ope-rador, pois, apesar do processo andar explicado em qualquer compendio especial, na pratica offerece difficuldades quasi insuperaveis a quem não tenha a perseve-rança precisa.

O novo invento vem produzir uma re-volução no commercio de gravuras, que deixarão de ser raras de hoje em diante por este meio de reprodução, devendo o seu preço abaixar sensivelmente, tornando-se até vulgares as sbras illustradas, pois copia-se fielmente da natureza e com a maior facilidade.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCL-ESIATICOS E DE JUSTIÇA.

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.^a Repartição

Para conhecimento de quem possa in-teressar se faz publico que, perante o vigario capitular do bispado de Elvas, se acha aberto pelo prazo de 30 dias, a contar de 31 d'agosto ultimo, o concurso, por provas publicas, que para provimento das igrejas parochiaes da diocese de Elvas, constantes da relação seguinte, se mandou abrir pela portaria de 20 do referido mez:

Alter Pedroso (Nossa Senhora da Neves), concelho de Alter do Chão.

Santo Amaro (Santo Amaro), conce-lho de Fronteira.

Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), concelho do Alandroal

Ouguella (Nossa Senhora da Graça), concelho de Campo Maior.

Rosario (Nossa Senhora do Rosario), concelho do Alandroal.

Varche (S. Braz), concelho d'Elvas.

S. Vicente de Fóra (S. Vicente Martyr), concelho d'Elvas.

Villa Fernando (Nos-sa Senhora da Con-ceição), concelho d'Elvas.

Secretaria d'estado dos negocios eccle-siasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 1 de setembro de 1875. — Luiz de Freitas Branco.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Madeira—Manoel Pinto d'Abreu.

» — Reverendo José Franco de Castro.

» — José da Nobrega Aguiar.

Porto—Jeronymo Ferreira Gonçalves.

Lousada—Miguel Baptista da Silva.

Villa Real—Fernando Pinto Pizarro

Vieira—Rev.^o Francisco José Vieira d'Araujo.

Esposende—Reitor de S. Claudio.

Celorico—Dr. Bernardo A. de Carvalho Barros.

Villa Meã—Antonio Pereira de Mga-lhães.

Lisboa—A. F. Silva & C.^a

Coura—Rev.^o Miguel José Rodrigues.

Barcellos—Manoel José da Fonseca.

Taipas—Rev.^o Jannario Luiz Pereira da Silva.

Esposende—Rev.^o José Antonio Ribe-ro Lima.

AGRADECIMENTOS

José Antonio da Cruz Machado, e sua mulher Maria Thereza d'Oliveira Macedo; Antonio Joaquim da Cruz Machado, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado e Anna Maria Macha-do Ramos, agradecem por este meio, na

impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os ill.^{ms} exc.^{mos} snrs. e senhoras, e muito rev.^{mos} ecclesiasticos que os honraram com os seus cumprimentos por occasião do passamento de seu innocente filho e sobrinho Sebastião, e assistiram ao responso de gloria que por alma do mesmo teve logar na capella do cemiterio publico na tarde de 29 do corrente; protestando-lhes d'esta fórma o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão. (2670)

D. Anna Maria Machado Ramos, Narciso Ramos Barros Pereira, Maria Thereza de Oliveira Macedo, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado, José Antonio da Cruz Machado e Antonio Joaquim da Cruz Machado, extremamente penhorado para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião da sentidissima morte de seu presado marido, irmão e cunhado Sebastião Maria Barros Pereira, e assistiram aos officios funebres que para suffragar a alma do mesmo tiveram logar na egreja de S. Vicente no dia 17 de agosto ultimo, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer-lhes tão relevantes obsequios, e protestar-lhes o seu profundo reconhecimento e gratidão. (2674)

José Maria Vieira de Carvalho Machado, abbade de Donim, e Manoel José Vieira, parochos da freguezia de Taboças, pehoradissimos com todos os snrs. e especialmente com os revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos, que se dignaram honral-os com sua presença e bons serviços no funeral de seu chorado irmão e primo João Francisco Machado, cujos restos mortaes se deram á sepultura no dia 12 do corrente na egreja de Taboças, do concelho de Vieira, não podendo agradecer-lhes pessoalmente a sua reconhecida dedicação, tributam-lhes por este meio o seu devido reconhecimento.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Fortuna, a requerimento de João Fernandes, da freguezia de Santa Lucrecia, d'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias a contarem do dia 28 do passado mez de agosto, chamando e citando a todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito, juz acção ou hypotheca a uma morada de casas e eido ou campo junto, agoas pertenças e servidões, citas no logar da reigada, da freguezia de Santa Lucrecia, limites da freguezia de Crespos, que o requerente arrematou pela quantia de 362\$000 reis, na execução que o juiz e mesarios da irmandade de N. Senhora do Carmo, movem contra Antonio José Fernandes e mulher da mesma freguezia, a qual citação edital tem de ser accusada no dia 7 do futuro mez de outubro pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'ellas, que é sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, as quaes se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado, porque o sendo se fazem nos dias immediatos e n'essa mesma audiencia se tem de assignar o prazo de duas, para deduzirem o direito que tenham debaixo da pena de lançamento e de se julgar por sentença a referida propriedade livre e expurgada de todo e qualquer onus ou hypotheca e serem estes substituidos pelo seu producto. (2673)

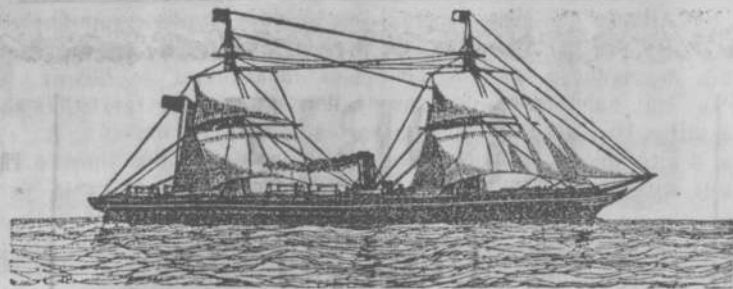
DECLARAÇÃO

Maria Carolina da Silva, viuva, da rua Nova de Sousa d'esta cidade, tendo feito uma prevenção no «Bracarense» n.º 2216 de 26 novembro de 1872, que nada mais devia a pessoa alguma além de 200\$000 reis a Siverio Fernandes Póças, da mesma rua, declara agora, que pagou ao mesmo a dita, quantia, e nada mais lhe deve ficando a declarante sendo crédora do mesmo, pela quantia de 702\$686 rs., conforme as contas que fizeram. (2658)

5 — RUA NOVA — 5

Em casa do Loureiro

Vende-se cobre e latão velho para la-oeiro. (2672)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

| | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| MINHO 29 de Agosto | DOURO 13 de Outubro |
| BOYNE 13 de Setembro | MONDEGO 29 de " |
| GUADIANA 29 de " | ELBE 13 de Novembro |

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.^a classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira semanal



A's quartas feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

| | 3. ^a CLASSE | 2. ^a CAMARA | 1. ^a CAMARA |
|---|------------------------|------------------------|------------------------|
| Pernambuco | 40\$000 | 81\$000 | 108\$000 |
| Bahia | 40\$000 | 90\$000 | 117\$000 |
| Rio de Janeiro | 45\$000 | 90\$000 | 121\$500 |
| Montevidéu e Buenos-Ayres | 54\$000 | 90\$000 | 157\$500 |
| Valparaiso, Arica, Islay e Callao | 126\$000 | 189\$000 | 308\$500 |

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.^a classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

DECLARAÇÃO

Teixeira & Mesquita, com estabelecimento de trens, na rua da Sé d'esta cidade de Braga, fazem publico que desde o dia 1 de setembro do corrente anno, o preço de suas carreiras de Braga á Povoia de Lanhozo e vice-versa, é: dentro 240 reis, fóra 200; ao Pinheiro, dentro 200 reis, fóra 160; de Braga a Rita, 120 reis, e ao Fojo 80.

Braga 30 de agosto de 1875.

O gerente,

Ribeiro Braga.

AVISO

Banco Agricola e Industrial da Estremadura

São convidados os snrs. accionistas, d'este Banco a faserem a 3.^a entrada de 20 p. c., ou dez mil reis por acção, desde o dia 1 a 8 de setembro proximo,

Porto, sede do Banco, Praça de Carlos Alberto n.º 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros n.º 51, casa David Gonçalves Chaves.

Braga, casa João Baptista Lopes.

Em conformidade com o artigo 56 § unico dos Estatutos d'este Banco, previnem-se os snrs. accionistas, que não fizerem a entrada dentro do prazo marcado, que terão a pagar mais 1 p. c., por mez, pela demora da entrada ou entradas em falta.

Porto 24 d'agosto de 1875

Eduardo Ribeiro Mendes

Felix Placido de Santos

Eduardo Lyon. (2645)

HOTEL

DO

SANCTURIO

Volgo Hotel do Padre, ou Hotel de Cima, actualmente de Antonio José Antunes

Tabella geral

| | |
|-------------------------------|---------|
| Sópa. | 30 reis |
| Cosido | 120 » |
| Arroz | 20 » |
| Assado | 140 » |
| Estufado. | 140 » |
| Um frango. | 240 » |
| Uma galinha de canja. | 480 » |

Mesa redonda a toda a hora

Almoço

Bifes, ovos estrelados, vinho, pão, café ou chá. 300 rs.

Jantar

Sópa, cosido, arroz, vinho, 3 a 4 pratos de meio. Sobremeza: fruta do tempo e doce de prato. 600 rs.

Meza redonda

Almoço, jantar, ceia, quarto e cama, 1\$000 reis.

Criados e criadas, 500 rs. (2659)

Precisa-se d'um criado para cosinha de café; quem estiver habilitado dirija-se ao café Bracarense, debaixo da arcada da Senhora da Lapa. (2648)



DILIGENCIAS DIARIAS

De Sebastião da Silva Neves

Entre Braga, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Valença, Monsão, Tuy, Vigo, Pontevedra e S. Thiago.

Tambem se despacham bilhetes e bagagens directamente de Braga para Lisboa, por caminhos de ferro.

Escrptorios: em Braga, na casa aonde estava a Companhia Viação (esquina da Conega), em Ponte do Lima, na hospedaria da Theodora, em Vianna, no escriptorio do annunciante. (2611)

BANCO DE BARCELLOS

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a entrarem com a 3.^a prestação de 10 por 10 ou 5\$000 rs. por acção desde o dia 1 a 5 de setembro proximo futuro.

Os snrs. accionistas que se acharem em debito da 1.^a prestação, são convidados a fazerem as suas entradas dentro do mesmo prazo para não ficarem incursos no que dispõe o art.º 11 dos estatutos.

Em Barcellos na casa do banco.

No Porto na Caixa Filial.

Em Braga em casa do agente o snr. Ignacio José Ferreira Torres.

Barcellos, 22 d'Agostos de 1875.

Os gerentes,

Miguel Persira da Silva.

Joaquim Rodondo Paes Villas-boas.

Francisco Marques da Costa Freitas. (2637)

Casa de Commissões

Antonio Zacharias da Silva Coelho, com casa de Commissões em Braga, rua de S. Miguel O Anjo n.º 16, ao campo das Hortas, recebe e envia encomendas para qualquer parte do reino, mesmo independentes das estações, a pagar em qualquer dos pontos pela commissão de 40 rs. por volume até 70 kilos.

Tambem remette encomendas ou mercadorias para qualquer parte do Brazil ou nação.

É encarregado de despachos na estação das Devezas de qualquer alfandega do reino abonando todas as despesas até que as mercadorias cheguem ao seu destino, mediante uma commissão rasoavel. (2635)

ATTENÇÃO

José Carlos Machado d'Almeida, com estabelecimento na rua do Campo, n.º 16, tem para vender um surtimento de camisolas de lã de todos os tamanhos, assim como meias e cuturros, que vende por preços commodos. (2647)

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOZE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3-RUA DAS FLORES-1, 3

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA

RORIZ

CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 7 do Corrente

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs. O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G*)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vendepapeis pintados para guardar saltas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

INJECCÃO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 8 dias, toda a qualidade de purgações, como o póde attestar a venda de mais de 2000 frascos. Deposito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)

AVISO

Tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, dirigido cartas a todos os mutuarios, tanto da Misericordia como do Hospital, para que viessem no prazo de 60 dias pagar os juros em divida, e como alguns devedores não satisfizessem ao que se lhes pedia, avisam-se por este meio, que serão executivamente compellidos a pagar lindas as feiras geraes quando não satisficam seus debitos por todo o corrente mez de Setembro.

Braga 1 de Setembro de 1875.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que até ao dia 15 do corrente acceta propostas em carta fechada para o fornecimento de pão trigo e de mistura que tem de se consumir no Hospital de S. Marcos, desde o 1.º d'Outubro do presente anno, até 30 de Setembro do anno de 1876, sob as condições que estão patentes na secretaria do mesmo Hospital.

As propostas serão apresentadas na mesma secretaria ou lançadas na caixa da Misericordia.

Braga 1 de Setembro de 1875.

(C. 2657 R. 122)

ALVIÇARAS

Perdeu-se um brilhante d'um anel desde a rua Nova, Jardim, até á rua de S. Gonçalo. Quem o achar e o queira entregar, depois de dados os signaes, falle na rua de S. Gonçalo n.º 2, que será generosamente gratificado. (C. 2631 R. 115)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

PADRE SENNA FREITAS

A TENDA DE MESTRE LUCAS

Romance religioso original

1 vol. 400, pelo correio 430

A' venda na Livraria Chardrou—Editor.

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade, aonde prete de demorar-se algum tempo offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extraí, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2644 R. 105)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando uros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, accções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R*) Carvalhos & C.ª

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem accções de todos os bancos e companhias, e inscrições de assentamento e coupons. (I)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 363, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recomendar o seu asphalto, a preferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ahí pregou, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 363, e em Braga, na Fabrica da Fundição de Minho. (2335)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

RIO DE JANEIRO.

A sahir de Lisboa

Passagens a preços reduzidos. Caminho de ferro gratis.

A barca «Lisboa» de 1:200 toneladas, com espaçosa camara de ré para passageiros de proa, vae sahir com brevidade.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar o ensejo de seguir n'este excellente navio, queiram dirigir-se ao escriptorio de Soares & Irmão, Praça de Santa Theresa, n.º 47.—Porto. (U)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.